

SEMENTES DE ESPERANÇA

INICIAÇÃO PARA UMA VIDA DE
COMUNHÃO COM CRISTO
NA SUA COMUNIDADE

CENTRO DE ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA
DIOCESE DE PONTA GROSSA

SEMENTES DE ESPERANÇA

INICIAÇÃO PARA UMA VIDA DE
COMUNHÃO COM CRISTO
NA SUA COMUNIDADE

2º TEMPO – CATEQUISTA

"IDE... ANUNCIAI A BOA-NOVA." (MATEUS 28,19)

AM
EDITORA
AVE-MARIA

© 2013 by Editora Ave-Maria. Todos os direitos reservados.
Rua Martim Francisco, 636 – CEP 01226-000 – São Paulo, SP – Brasil
Tel.: (11) 3823-1060 • Televidas: 0800 7730 456
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br

ISBN: 978-85-276-1478-8

1. ed. – 2013 (Novo formato)

Capa e ilustrações: Rui Cardoso Joazeiro
Textos: Pastoral Catequética – Diocese de Ponta Grossa (PR)

Colaboradores:

Angela Cristina B. Ribeiro – catequista
Clarice Maria Thomé – catequista
Eliane do Rocio John – catequista
Ir. Daniele Engelmann – catequista
Ir. Flávia Carla Nascimento – pedagoga
Lúcia Coimbra – psicóloga
Noelise Silva Meister – catequista
Pe. Antônio Ivan de Campos
Pe. Carlo Batisttoni
Pe. Clayton A. Delinski Ferreira
Siméri Aiko – catequista
Zaclis S. Wiecheteck – pedagoga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sementes de esperança: iniciação para uma vida de comunhão com Cristo na sua comunidade: 2º tempo: catequista / Centro de Animação Bíblico-catequética, Diocese de Ponta Grossa – São Paulo: Editora Ave-Maria, 2013. (Série Sementes, v. 2) 312 p.; 16x23 cm

ISBN: 978-85-276-1478-8

1. Catequese 2. Evangelização I. Série II. Centro de Animação Bíblico-catequética, Diocese de Ponta Grossa

13-0990

CDD 248.82

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequese

248.82

Diretor-presidente: Luís Erlin Gomes Gordo, CMF
Diretor Administrativo: Rodrigo Godoi Fiorini, CMF
Gerente Editorial: Aliston Henrique Monte
Editor Assistente: Isaias Silva Pinto
Preparação e Revisão: Ligia Terezinha Pezzuto e Isabel Ferrazoli
Diagramação e Produção Gráfica: Carlos Eduardo P. de Sousa
Impressão e acabamento: Gráfica Ave-Maria



CLARET
PUBLISHING GROUP

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos
(Claret Publishing Group).

Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam • Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé.



"Vida, Doutra e Esperança."

Prefácio

Após mais de 15 anos de utilização da Coleção Sementes – manual de catequese elaborado na Diocese de Ponta Grossa (PR) – utilizada por catequistas de muitas regiões do Brasil, é para mim motivo de alegria e grande esperança apresentar a nova coleção, totalmente reformulada no espírito do Documento de Aparecida e do processo de Iniciação à Vida Cristã.

Compreendemos hoje melhor que a catequese não é uma transmissão de conteúdos de doutrina (“instrução”), nem apenas preparação para receber este ou aquele sacramento (“etapa de formatura”), mas é um processo dinâmico e abrangente de educação da fé, um itinerário de vida, que leva alguém ao encontro de comunhão e intimidade com Jesus Cristo e a aderir à proposta do Reino, que é vivida na Igreja.

Duas conseqüências brotam dessa visão: o catequista precisa ser alguém orante, que experimenta e vive o seu encontro pessoal com o Senhor, e assim é capaz de introduzir os catequizandos no Mistério (mistagogia); esse processo de discipulado se realiza na comunidade eclesial, e toda a comunidade paroquial é catequizadora, com a participação da família e do sacerdote. A dinâmica toda da Catequese vai inserir o catequizando na vida da comunidade...

Daí uma grande novidade da nova coleção: a inserção de celebrações litúrgico-catequéticas ou ritos de Iniciação, que vão assinalando as várias etapas e introduzindo o catequizando no Mistério do Ressuscitado, levando-o a assimilar a linguagem dos símbolos, gestos, à vida de oração e contemplação, bem como a participar de maneira ativa e frutuosa na Liturgia e na transformação da sociedade.

O primeiro volume começa com uma preciosa apresentação, que expõe de maneira clara a mística da Iniciação à Vida Cristã, sempre iluminada pela atitude de Jesus com os discípulos de Emaús. Respeita a psicologia das idades e os diversos momentos do ano litúrgico. Será muito útil para a preparação dos catequistas, no início das atividades.

Parabenizando a Equipe de Animação Bíblico-Catequética da diocese e a Editora Ave-Maria por colocar à disposição dos catequistas e das comunidades do Brasil este precioso instrumento, invoco sobre todos as bênçãos de Deus uno e trino.

Na Festa de Maria, Mãe da Divina Graça, padroeira da Diocese.

Ponta Grossa, 15 de setembro de 2011.

Dom Sergio Arthur Braschi

Apresentação

Esta edição reformulada do *Manual de iniciação para uma vida de comunhão com Cristo na sua Comunidade* faz parte da Coleção Sementes e é expressão do amadurecimento da edição publicada em 1995 na Diocese de Ponta Grossa (PR).

Reformulada com a colaboração de catequistas, religiosos, pedagogos, psicólogos e sacerdotes, esta edição alinha o processo catequético com as orientações do Documento de Aparecida, do Diretório Nacional de Catequese, do Estudo 97 sobre iniciação à vida cristã e das diretrizes gerais da Ação Evangelizadora da Igreja (2011-2015). Deseja oferecer à Igreja um instrumento vivo e dinâmico de transmissão da fé, para auxiliar o “processo de iniciação à vida cristã”, que conduz a pessoa para um mergulho no Mistério de Cristo, formando nela um coração de discípulo missionário.

É preciso tratar com zelo uma importante parcela do povo de Deus confiada à Igreja composta de crianças e adolescentes. Para eles, a catequese de iniciação à vida cristã é fundamental para o crescimento na fé, porque proporciona um encontro pessoal com Cristo pela escuta da Palavra, da Celebração dos mistérios da fé e da vida comunitária.

O método de “iniciação” requer cuidado no planejamento para o êxito da ação catequética no âmbito paroquial. Necessita também de catequistas mistagogos, isto é, que tenham segurança para conduzir ao Mistério pela vivência da fé, da espiritualidade e do testemunho de vida de comunhão na comunidade. Por sua vez, a comunidade também é chamada a realizar essa tarefa, que é “do conjunto da Igreja”.

A formação e a criatividade de nossos catequistas são sempre uma qualidade a ser valorizada e estimulada. Embora o trabalho dedicado de muitos catequistas seja objeto de nosso respeito e admiração, a iniciação de nossas crianças e adolescentes tem sido fragmentada e, às vezes, insuficiente diante dos desafios e das urgências desta “mudança de época”.

Esta edição reformulada do manual da Coleção Sementes proporciona a diminuição da distância entre a catequese e a liturgia, que são duas faces do mesmo Mistério, em vista da adesão a Jesus e do discipulado.

A catequese de iniciação à vida cristã favorece a integração entre Anúncio, Celebração e Vivência Comunitária. Sendo um método mais participativo, fomenta a conexão entre catequista, catequizandos, família e comunidade.

A Coleção Sementes contém cinco volumes para realizar um processo global de catequese, instruindo com os quatro pilares da doutrina (crer, celebrar, viver e rezar), favorecem a experiência das primeiras e fundamentais noções da fé. Os três primeiros volumes preparam para a intimidade com Cristo, a inserção e a pertença à Sua comunidade, que se expressará por meio da participação

eucarística. Os outros dois volumes confirmam a opção e a adesão a Jesus e à Sua comunidade, consolidando no catequizando um coração de discípulo missionário para atuar, na força do Espírito Santo, como “sal da terra e luz no mundo”. (Mateus 5,13-14)

Este manual inicia-se com uma carta de acolhida aos pais e catequizandos e um encontro de acolhida dos catequizandos. Em seguida, sugere um encontro de reflexão sobre a Campanha da Fraternidade.

Neste volume, a **1ª unidade** traz cinco temas que possibilitam a reflexão sobre si mesmo, sobre a própria história e sobre sua relação com a obra da criação, encerrando com a “Celebração litúrgica do Querigma”. A **2ª unidade**, com cinco temas, favorece a experiência da abertura para as relações com os outros, valorizando o dom da amizade e do perdão; conclui-se com a “Celebração litúrgica da entrega do Pai-Nosso”. Também com cinco temas, a **3ª unidade** aponta para a relação que somos chamados a ter com Deus, a qual se consolida em Jesus Cristo, ao apresentar a novidade do projeto do Reino. Conduz para a experiência de oração, tendo como base o Pai-Nosso. Na **4ª unidade**, há sete temas que convidam para relações fraternas na comunidade de fé, que é assistida pela Virgem Maria. Nessa unidade, acontece a “Celebração litúrgica da Redenção do Pai-Nosso”.

Cada encontro apresenta orientações e formação para o catequista e é organizado segundo os quatro passos da metodologia do encontro dos discípulos de Emaús com o Ressuscitado: Acolhida, Fundamentação bíblica, Espiritualização e Atividades de fixação para integrar a família e fomentar o compromisso cristão.

Este manual apresenta um processo pedagógico dinâmico, cristocêntrico, litúrgico-comunitário, orante e bíblico, que integra a família, o catequista, o catequizando e a comunidade, ajudando o catequizando a desenvolver o costume de ouvir a Palavra de Deus dentro e fora da família.

“Ide, fazei discípulos meus... ensinando-os tudo o que vos ordenei” (Mateus 28,19-20). Desejosos de que esse mandato de Jesus à Igreja aconteça de modo sempre renovado e caracterizado pela alegria, pedimos os auxílios da Mãe da Divina Graça.

Equipe Diocesana de Animação Bíblico-Catequética
Diocese de Ponta Grossa, PR

Sumário

Carta de acolhida aos pais	11
Carta de acolhida aos catequizandos	13
Capacitação inicial para os catequistas	14
Celebração de unção e envio do catequista	27
Encontro de acolhida dos catequizandos	29
Encontro sobre a Campanha da Fraternidade	33
CELEBRAÇÃO LITÚRGICA DE ADMISSÃO AO CATECUMENATO: ASSINALAÇÃO DOS SENTIDOS E ENTREGA DO LIVRO DA PALAVRA	38

1ª Unidade

*Deus se revela por meio de sua Palavra na obra da Criação
e faz Aliança com o homem*

1º Encontro: Deus se revela por meio de sua Palavra	44
2º Encontro: Deus se revela através da obra da Criação	54
3º Encontro: Deus cria o homem e o convida a participar de sua vida	62
4º Encontro: Pecado: o homem recusa o convite amoroso de Deus	71
5º Encontro: Deus não desiste do homem e propõe Aliança	78
6º Encontro: Deus chama Abraão, que o responde pela fé	87
7º Encontro: A Aliança de Deus com Abraão, Isaac e Jacó	96
8º Encontro: O Deus que chama Moisés fortalece para a missão	107
9º Encontro: Os mandamentos dirigem o homem para o amor	118
CELEBRAÇÃO DA ORAÇÃO DE BÊNÇÃO AOS CATEQUIZANDOS	131

2ª Unidade

Deus se revela mantendo sua Aliança através dos Profetas

10º Encontro: Os homens desejaram ser governados por juízes e reis	136
11º Encontro: Os profetas mantêm viva a consciência da Aliança do amor nos homens	145
12º Encontro: Isaías: profetizou a vinda do Messias	152
13º Encontro: Jeremias: chamado a ser “profeta das nações”	159
14º Encontro: Ezequiel: anunciou a renovação interior	167
15º Encontro: Daniel: anunciou a esperança e a vitória	174
16º Encontro: Os 12 profetas menores: homens de Deus	182
CELEBRAÇÃO LITÚRGICA PENITENCIAL	192

3ª Unidade

Jesus é a plenitude da Revelação e nos convoca para viver a Aliança do amor em comunidade

17º Encontro: João Batista: profeta da Nova Aliança	196
18º Encontro: Maria: escolhida para ser mãe de Jesus e do povo de Deus	206
19º Encontro: Jesus cresce em idade, sabedoria e graça, convivendo com os homens	214
20º Encontro: Jesus nos chama para sermos seus amigos	223
21º Encontro: As bem-aventuranças colocam Deus no centro da vida das pessoas	232
22º Encontro: Jesus anuncia o Reino de Deus	239
23º Encontro: O amor de Jesus não tem limites e vence a morte	248
24º Encontro: Jesus sopra o Espírito Santo, que dá unidade à Igreja, e a envia em missão	258
25º Encontro: Os amigos de Jesus vivem a Aliança do Amor em comunidade: Igreja	268
26º Encontro: A Igreja de Jesus é Una, Santa, Católica e Apostólica	278
27º Encontro: Conhecendo alguns preceitos da Igreja de Jesus	289
CELEBRAÇÃO DO NATAL	301
Anexo: Ano litúrgico	306
Ciclo da Páscoa	309
Ciclo do Natal	315
Tempo Comum	317
Caderno especial	319

Carta de acolhida aos pais

Queridos pais:

Com muito carinho e alegria, a Igreja recebe seu filho para o 2º Tempo de catequese. “Tempo” é uma expressão muito rica; além de indicar o momento do processo dedicado à formação humana e cristã, lembra-nos também que Deus infunde em nós a sua graça através do “tempo”. É no Tempo que acontece e se perpetua a ação salvadora de Deus. “Há um tempo para cada coisa” lembra-nos o autor do livro de Eclesiastes 3,1.

Compartilhamos com vocês deste “tempo de graça e intimidade com o Senhor”, que seu filho experimentará na catequese de iniciação. Esse é um momento de especial responsabilidade para uma família cristã, é parte do processo de iniciar ou de conduzir uma pessoa para a inserção na “vida” da comunidade de fé.

Contando com a participação e o compromisso da família, a Igreja deseja auxiliar na tarefa de conduzir para o encontro com o Ressuscitado, formando no cristão um coração de discípulo missionário, dando continuidade na missão de iniciação cristã.

Toda pessoa carrega no coração o “desejo de ser feliz”. O processo de iniciação é a resposta para esse desejo e também a missão da Igreja de conduzir o homem para a “alegria do encontro vivo com Cristo”, inserindo-o no lugar onde Ele escolheu permanecer vivo: a comunidade cristã.

A catequese inicia no ventre materno, que acolheu, com a experiência de amor, com sentimentos de afeto e gratidão, o dom da vida em seus primeiros momentos, e se estende pela convivência familiar, que deve ser naturalmente compreendida como um núcleo de relações de amor que formam valores.

É no ambiente de um lar com pais cristãos, permeado de gestos e valores do Evangelho, que são realizados nos filhos os primeiros e fundamentais traços que imprimirão neles uma fisionomia cristã. A Igreja, por sua vez, aprofundará e dará continuidade a essa tarefa que se inicia na família: “Os pais são os catequistas insubstituíveis dos seus filhos”.

“Nos primeiros anos de vida da criança, lançam-se a base e o fundamento do seu futuro. Por isso mesmo, devem os pais compreender a importância de sua missão a esse respeito. Em virtude do batismo e do matrimônio, são eles os primeiros catequistas de seus filhos: de fato educar é continuar o ato de geração. Nessa idade, Deus passa de modo particular ‘mediante a intervenção da família’.

As crianças têm necessidade de aprender e de ver os pais que se amam, que respeitam a Deus, que sabem apresentar o ‘conteúdo cristão’ no testemunho

e na esperança ‘de uma vida de todos os dias vivida segundo o evangelho’. O testemunho é fundamental. A Palavra de Deus é eficaz em si mesma, mas adquire sentido concreto quando se torna realidade na pessoa que anuncia. Isso vale de modo particular para as crianças que ainda não têm condições de distinguir entre a verdade anunciada e a vida daquele que a anuncia. Para a criança, não há distinção entre a mãe e o pai que rezam e a oração: mais ainda, a oração tem especial valor porque é reza da mãe e do pai.”

(João Paulo II – discurso em Porto Alegre, RS, 1980)

Caríssimos pais, caminhemos juntos nesta missão de testemunhar e transmitir a fé para formar em seu filho um coração de discípulo missionário, inserindo-o nos mistérios do Pai e na comunidade onde Jesus escolheu permanecer!

“Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria.”

(Documento de Aparecida nº 29)

Equipe Diocesana de Animação Bíblico-Catequética
Diocese de Ponta Grossa (PR)

Carta de acolhida aos catequizandos

Querido catequizando:

“Escutai: Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. Outra parte caiu no solo pedregoso e, não havendo terra bastante, nasceu logo, porque não havia terra profunda, mas, ao surgir do sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. Outra parte caiu entre os espinhos; os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. Outras caíram em terra boa e produziram fruto, crescendo e se desenvolvendo, e uma produziu trinta, outra sessenta e outra cem.”

(Marcos 4,3-8)

A parábola do semeador é fonte inspiradora para a evangelização. A semente é a Palavra de Deus, que será lançada no seu coração em cada encontro de catequese. O semeador é Jesus Cristo. Ele anunciou o Evangelho na Palestina há mais de dois mil anos e enviou os seus discípulos a semeá-lo pelo mundo, e assim fazem hoje os catequistas e a “ação do conjunto da Igreja em suas pastorais e movimentos”. (*Diretório Geral para Catequese* nº 15)

Jesus Cristo hoje, presente na Igreja por meio do Espírito, continua a semear amplamente a Palavra do Pai no campo do mundo. Ele deseja lançar “sementes de esperança” em seu coração por meio do seu catequista.

Lemos na parábola que a qualidade do terreno é sempre muito variada. A semente do Evangelho cai “à beira do caminho” (Marcos 4,4), quando não é realmente escutada; cai “em solo pedregoso” (Marcos 4,5), sem que possa penetrar profundamente na terra; cai “entre os espinhos” (Marcos 4,7) e é imediatamente sufocada no coração daqueles que se fazem distraídos porque têm outras preocupações.

Mas a parábola conta que há sementes que caem “em terra boa” (Marcos 4,8), isto é, no coração aberto e disposto à relação pessoal com Deus, que deseja ser solidário com o próximo – assim a semente produz frutos abundantes!

Com qual dessas situações você deseja que seu coração se assemelhe nesse processo?

Caríssimo catequizando, medite sobre isso para que possamos iniciar com alegria, coragem, dinamismo e firme decisão a participação neste 2º Tempo de catequese.

Seja bem-vindo! Junto com seus pais e nossa comunidade, daremos mais um passo neste bonito caminho de “iniciação para uma vida de comunhão com Cristo na sua comunidade”!

“Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria.”

(*Documento de Aparecida* nº 29)

Catequista e Equipe Diocesana de Animação Bíblico-Catequética
Diocese de Ponta Grossa (PR)

Capacitação inicial para os catequistas

Querido catequista:

Sua vida é um dom para a comunidade cristã. O Senhor Deus lhe dirigiu o olhar com ternura, agradeceu-se de você e o escolheu!

Você é portador de um relacionamento profundo de amor com o Senhor, que o capacita a interpretar as Escrituras e a colocar o catequizando numa relação de intimidade com o Senhor e com sua comunidade.

Auxiliado pelo itinerário que este manual lhe oferece, você realizará o tempo chamado de Catecumenato com os catequizandos. Trata-se do tempo no qual acontece progressivamente a educação de toda a vida cristã, é o “tempo para um aprendizado que se constrói através da prática e da experiência do Encontro com Jesus, tendo a finalidade de unir o discípulo ao Cristo-Mestre. O tempo do catecumenato não é uma mera exposição de dogmas e preceitos, mas iniciação no Mistério da Salvação” (*Ad Gentes 14*).

Através do desenvolvimento dos encontros deste tempo, você conduzirá os catequizandos “à prática de uma vida evangélica, introduzindo-os na vida da fé, da liturgia e da caridade, mediante ritos sagrados celebrados em épocas sucessivas” (*Catecismo 1248*).

A iniciação cristã realizada no tempo do catecumenato não é apenas tarefa dos catequistas e sacerdotes, mas de toda a comunidade dos fiéis, de modo especial, da família e também dos padrinhos. (*Ad Gentes 14*)

Estamos num período muito rico de transição no qual somos chamados a passar de um estilo tradicional de catequese para uma “catequese de inspiração catecumenal”. São necessários confiança, entusiasmo e paciência para que a mudança seja acompanhada de explicações e orientações, evitando discussões estéreis.

O essencial neste novo jeito de fazer catequese é “inspirá-la no processo catecumenal”, ou seja, é o jeito querigmático com o qual é preciso realizar tudo que se faz na Igreja, “centralizar no encontro pessoal com Jesus Cristo e na conversão”. Assim nos pedem as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora: “partir de Cristo para conduzir ao encontro com Ele” (*DGAE 4*, p. 17).

“Semeai, o resto fará o Senhor!”

Retomando essas palavras, que o saudoso Papa “Beato João Paulo II” dirigiu aos catequistas em determinada ocasião, deixemo-nos animar por apelo tão significativo que projeta sobre a ação de catequizar a ação do próprio Deus, o qual generosamente nos inspira a espalhar a semente da Palavra capaz de fazer, misteriosamente, a vida germinar.

Deus o abençoe e um bom ano catequético!

A capacitação que se segue deve ser organizada pela Coordenação Paroquial de Catequese destinada ao grupo de catequistas e contém:

1. Reflexão sobre vocação e missão do catequista
2. Conteúdo específico de cada tempo
3. Metodologia e pedagogia do manual
4. Desenvolvimento psicológico da criança entre 10 e 12 anos
5. Os quatro pilares para transmissão da fé
6. Celebrações litúrgicas com ritos de iniciação cristã

1. Reflexão sobre vocação e missão do catequista

Um tema muito forte na Bíblia é o chamado de Deus e sua relação com a própria Palavra. Palavra de Deus e vocação são duas realidades profundamente ligadas.

Toda a Escritura manifesta um chamado radical que Deus dirige ao homem para que ele seja, na sua vida, aquilo que já é na sua essência: imagem de Deus e filho de Deus!

A Escritura é o lugar em que se gera uma relação com Deus e se aprofunda a relação gerada. É por isso que chamamos a Bíblia “Palavra de Deus”.

Seguindo essa linha de pensamento, fica bem mais fácil entender o que significa “ser chamado”. O profeta Isaías descreve com estas palavras todo o mistério do “chamado”, da “relação nova” que Deus deseja estabelecer com alguém sobre o qual pousa o seu olhar: “Eu te escolhi, te chamei pelo teu nome e te pus um nome novo, ainda que não me conheças” (Isaías 45,4). Apenas com um versículo, o Profeta nos indica tudo o que acontece quando nos sentimos envolvidos por um mistério profundo que chamamos “vocação”. A primeira coisa que percebemos nesse mistério é que Deus dá início a um novo relacionamento: “EU te escolhi...!”. Quem é chamado precisa sempre reconhecer o privilégio de ter sido envolvido num relacionamento com Deus de modo diferente.

A vocação implica sempre numa escolha específica que apenas Deus faz! Ser chamado por Jesus implica uma escolha que Ele faz de alguém, por mistérios da sua vontade. É um privilégio do qual não podemos nos envergonhar, como dizia João Paulo II: “Quão grande privilégio é conferido àqueles que são chamados a serem consagrados a Deus, a serem anunciadores do Evangelho! Quão extraordinária satisfação se descobre quando respondemos ao apelo de comunicar Cristo ao outro!” (23/02/1981).

O segundo elemento que deve sempre ficar claro a quem se percebe escolhido está contido nesta outra expressão: “chamei pelo nome”. Não se trata apenas de um “convite”. Nunca na Escritura o verbo usado tem essa característica, pois o Senhor não “convida alguém”, mas sim o “convoca”.